

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

Os Centros do Senhor do Mundo

Conferência em Barcelona

19 de outubro de 1983

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

Os Centros do Senhor do Mundo

Barcelona, 19 de outubro de 1983

Vicente. — Esta é a sexta palestra sobre Shamballa. Como já tive o prazer de lhes dizer em outras ocasiões, o tema de Shamballa é o mais esotérico, o mais profundo, o mais complexo e o mais difícil de ser captado pela mente humana. Embora Shamballa seja conhecida pela tradição esotérica e mística de todos os tempos sob diferentes nomes, como Shangril-la, Agharta, Avallon, a Cidade Perdida no Deserto, a Ilha Branca e também o Santuário do Santo Graal, o significado de Shamballa é sempre o mesmo, é o centro unificador do nosso planeta. Não podemos passar do nosso planeta quando falamos de Shamballa, embora existam as grandes vinculações cósmicas do nosso planeta. Mas é preciso captar o sentido íntimo de Shamballa mais com o coração do que com a mente, porque, como sabem, a mente tenta especular e quando a mente especula, ela se afasta da verdade. A verdade está além da especulação mental, portanto, quando se está muito atento, quando se procura não divagar simplesmente, é possível que compreendamos alguns dos mistérios implícitos em Shamballa, advertindo desde o início, que tudo que possamos dizer sobre Shamballa se refere única e exclusivamente ao que técnica e esotericamente definimos como os *Mistérios Menores*. Há a possibilidade, se houver atenção, de que se possa apreender algo que esteja além do mistério menor, e isso, naturalmente, pertence à mente intuitiva, aquela mente que não especula, que vê as coisas em sua dimensão correta. Para lhes dizer o que a dificuldade de nossa mente implica, para poder rasgar os véus que encobrem o Sancta Sanctorum de Shamballa, terei que lhes dizer que estamos condicionados por uma série de circunstâncias ambientais. Em segundo lugar, que a orientação mental do homem baseia-se na previsão, no passado e, em terceiro lugar, que o nosso planeta em relação à eclíptica está inclinado 23° 28', o que significa uma deformação dos raios solares, e como há uma relação direta entre os raios do Sol e os raios do entendimento, pela lei do plano, pela lei da analogia, há uma distorção e Shamballa não pode ser considerada através da refração dos raios solares, tem que ser captada por algo que esteja acima dessa refração ou por essa inclinação em relação à eclíptica, e é colocando todo o empenho, toda a atenção em descobrir esses mistérios que, no entanto, têm sua contraparte em nós. Por exemplo, o homem tem sete centros ou chacras em seu corpo etérico, tem sete glândulas endócrinas em seu corpo físico denso, e cada um desses sete chacras e as sete glândulas estão conectados com sete planetas. Esses planetas estão vinculados com sete raios e esses raios têm sua origem cósmica. Então, uma das maneiras de entender algo do mistério de Shamballa é olhando para nós mesmos e nos projetando no cosmo. Se conseguirmos isso pela lei da analogia, que é a lei esotérica por excelência, será possível para nós entendermos algo dos mistérios e tornar possível rasgar o grande mistério que encobre a tríplice pergunta do homem: "*Quem sou eu, de onde venho e para onde vou?*", que é virtualmente o que se trata de fazer. A menos que não respondamos de uma certa maneira e até certo ponto a estas três perguntas, não poderemos compreender nada.

Entretanto, temos falado das Estâncias de Shamballa, temos falado até onde possível das vinculações cósmicas de Shamballa com o Logos Solar e com os Logos do Sistema Planetário ao qual pertencemos, temos tentado penetrar naquilo que ainda não foi dito, aquilo que deve ser captado pela intuição e não simplesmente pela mente especulativa. E hoje continuaremos, porque quando falamos das Esferas de Shamballa,

dividindo Shamballa em sete esferas, como dividimos o Sistema Solar em sete planos, podemos igualmente colocar em cada uma das Esferas de Shamballa um centro definido, e procurar aprofundar ao máximo possível na formação deste centro, tendo em conta que um centro é uma entidade viva composta de muitas entidades, seja o centro de um Homem Celestial, o centro de um Logos Planetário ou o centro humano. Cada um dos chacras tem vida própria, tem consciência própria e é construído por matéria consciente, por entidades inteligentes, qualquer que seja a característica do centro. Hoje vamos procurar falar algo sobre os centros do Senhor de Shamballa – o Senhor do Mundo – usando como ponto de referência os sete chacras do homem e levando em conta a Lei da Analogia.

Então, começaremos com o centro superior do Senhor de Shamballa – o Senhor do Mundo – o centro que constitui Sua própria morada, o centro que constitui a síntese de todos os outros centros. Este centro, como sabemos, é chamado em sânscrito de *Sahasrâra*, é o centro coronário, o da cúspide da cabeça. Mergulhando nos anais esotéricos, pode-se conceber que este centro é constituído em primeiro lugar, pelo próprio Senhor de Shamballa, o sintetizador de todos os centros. Ele é assistido por um Senhor da Chama do primeiro raio. Os Senhores da Chama são três grandes seres, discípulos de Sanat Kumara que vieram com ele da cadeia de Vênus para a Terra quando a Hierarquia ou Grande Fraternidade Branca foi instaurada pela primeira vez. Há também alguns anjos de tipo cósmico – e estou falando do centro Sahasrara – que são tecnicamente chamados de: *Os Senhores de Fohat*. Fohat é o Fogo Elétrico do Espírito. Assim, temos que o centro – em constante evolução, de Sanat Kumara ou de Shamballa – é constituído por Sanat Kumara, por um Senhor da Chama de primeiro raio – um Grande Kumara – por alguns Anjos Cósmicos – Agnis Cósmicos, Senhores do Fogo, aqueles que são chamados de Senhores de Fohat – e, depois, uma série de Chohans pertencentes à cadeia anterior, mística e carmicamente relacionados com o Senhor do Mundo.

Este é o centro que atrai, canaliza e distribui as energias do Primeiro Raio Solar, e quando me refiro aos raios que incidem sobre o nosso planeta, ou são diferenciados em nosso planeta, devemos entender que eles são sub-raios do Segundo Raio Solar. Sabemos disso porque todos nós lemos esotericamente a composição dos planos do Sistema Solar.

Temos depois o Segundo Grande Centro. Devo adverti-los que em nosso planeta há três grandes principais, que são os que vamos analisar primeiro, Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade. Estes são os três centros principais do nosso planeta, depois analisaremos os secundários.

O segundo grande centro planetário é chamado de Centro da Grande Fraternidade ou Grande Loja Branca, ou simplesmente Centro da Hierarquia. O centro da Hierarquia, como núcleo básico – estou falando do chacra que é vitalizado pela entidade Hierarquia – no centro, no núcleo vivo, há um Kumara do Segundo Raio, outro dos Grandes Kumaras, Senhores da Chama, que auxilia o Bodhisattva, isto é, o Chefe, por assim dizer, da Hierarquia, o Senhor Maitreya ou a entidade que conhecemos como Cristo aqui no Ocidente. Há também, dentro deste centro hierárquico, os Três Senhores do Departamento, o Senhor Manu, o Senhor da Raça e da Política das Nações – o próprio Bodhisattva, que constitui a própria vitalidade hierárquica – e o Mahachohan. O Mahachohan é o Senhor da Cultura e da Civilização dos Povos, com uma série de

hierarquias de devas que têm a ver com a evolução da cultura, da civilização, da linguagem, de tudo que implica em algo psicológico do ser humano. Conectados com esses grandes Senhores de Departamento estão os Sete Chohans de Raio. Os sete Chohans de Raio distribuem ao longo de suas vidas os Raios que vêm do Raio Cósmico do Sistema, do Segundo Raio. Eles os diferenciam, os caracterizam, os vitalizam, os distribuem. Então, temos primeiro um Senhor da Chama do Segundo Raio, o Bodhisattva como Chefe e a seu lado direito e esquerdo o Manu da Raça. Os Sete Senhores de Raio, o Mestre Morya, o Mestre Koot Humi, o Mestre Veneziano, o Mestre Serapis, o Mestre Hilarion, o Mestre Jesus e o Mestre Rakoczi (que é o Conde de Saint Germain), como diz a tradição esotérica. Cada um desses Chohans tem a seu cargo sete raios menores distribuídos na forma de um ashram. Assim, sete Chohans, para cada um deles sete Mestres da Compaixão e da Sabedoria, são quarenta e nove Adeptos. Há depois uma pluralidade de iniciados de primeira, segunda e terceira Iniciação, e menos da quarta Iniciação, que chamamos de Arhats. E mais uma hoste de Anjos do Segundo Raio que vêm de Vênus, que são os chamados "*Anjos Integradores do Amor Universal*". Este é o segundo grande centro planetário.

O centro da Humanidade é composto por tudo que envolve a humanidade, tendo em conta que há alguma raça aborígene que não pertence à nossa humanidade, porque ainda não está individualizada. A forma humana deve ser distinguida da consciência humana. Pode-se ter a forma humana e ainda não ter consciência humana. Trata-se de certos aborígenes da Austrália e da África, que têm a figura, a forma e a perspectiva do homem, mas que ainda não penetraram na individualização. Eles têm a forma porque assim veio pela força das coisas e eles estão fazendo uma projeção evolutiva diferente da nossa e se tornarão homens inteiramente na quinta ronda. Agora estão somente vegetando, por assim dizer. Também se pode dizer que existem animais muito avançados, que talvez estejam à altura de certos homens. A humanidade então consiste em: um Kumara de Terceiro Raio, pela humanidade comum e pela humanidade avançada, dentro da qual temos os discípulos do mundo e aspirantes espirituais.

Tudo isto constitui, por assim dizer, estes três grandes centros. O centro da cabeça, o centro da garganta e o centro do coração. Mas, naturalmente, em termos esotéricos sempre nos falamos dos três grandes centros planetários, mas em um Universo do tipo septenário e em um planeta como o nosso, e como todos os outros planetas, que também são septenários por analogia ao processo solar, também têm quatro outros centros a distinguir. Vamos analisar, talvez pela primeira vez aqui, como esses quatro centros se constituem.

Temos na cabeça, entre as sobrancelhas, um centro que chamamos de Ajna ou centro das sobrancelhas. Este centro é composto, em primeiro lugar, por um Buda de Atividade do 5º Raio, por uma impressionante série de anjos Agniswhattas, de acordo com a tradição místico-esotérica do Oriente, aos quais a tradição atribui o nome de Dhyân Chohans, ou Anjos Solares, além de uma série de Iniciados que, para dizer de alguma maneira, estão sendo polarizados neste centro, partindo do centro da garganta, porque o centro da garganta pertence ao centro da Humanidade, o centro superior pertence a Shamballa e o centro da Hierarquia pertence ao Coração, isto é, o chacra principal, o da vida. A composição do quinto grande centro que canaliza energias procedentes do quinto plano cósmico através do quinto plano do Sistema Solar, é a mais importante para a humanidade nesta quinta sub-raça da quinta raça. Saibam que sempre, aplicando a analogia cabalística dos números, temos o quinto Raio, o quinto plano

cósmico, o quinto plano solar, e então também temos a quinta sub-raça da quinta raça. Sempre o número cinco é talvez o centro mais desenvolvido hoje e aquele que os Anjos Solares estão constantemente ativando em contato com as almas que eles estão instruindo.

Então temos o centro Manipura, o centro do plexo solar. O centro do plexo solar é totalmente ocupado por, primeiro, um Buda de Atividade do Sexto Raio, e também por uma série de hostes e hierarquias de tipo astral. É um centro tipicamente astral, mesmo quando se trata da radiante vida de Sanat Kumara. A polarização do homem que deve constituir o centro da garganta de Shamballa ou do Senhor do Mundo, sendo atraído pelas vibrações do sexto Raio ou astrais, impede que a corrente de vida da garganta possa ascender até o centro Ajna. Isso faz com que o mundo esteja passando por uma grave crise de valores psicológicos, porque o valor da mente como orientador psicológico da conduta humana em tempos difíceis e críticos, como os do presente, não é compreendido. Assim, quando nas escolas nos é dito constantemente para elevarmos a sintonia do plexo solar ou da natureza astral do homem, procurando vinculá-la à aspiração superior, que não seja simplesmente devocional, mas que sinta sentimentos de liberdade, de beleza e até de síntese. É a necessidade da Hierarquia e de Shamballa de que a Humanidade responda de uma vez por todas aos impulsos superiores que estão constantemente dando o tom da evolução através do Grande Senhor Sanat Kumara.

Temos depois o centro mais ativo talvez hoje, porque estamos penetrando rapidamente na constelação de Aquário ou através daquela área do espaço que é dinamizada pela constelação de Aquário, ou dinamizada por aquela entidade psicológica que dá vida à constelação de Aquário, que, através do sétimo raio, está penetrando no centro sacro planetário, constituindo uma tremenda luta porque, como vocês sabem, pelo centro sacro estão penetrando energias de vários tipos. A constituição deste centro é, em primeiro lugar, um Buda de Atividade do sétimo Raio, o Raio de Devoção Cerimonial, o Raio de Magia Organizada. Um Raio que está potentemente organizado hoje e que, segundo nos é dito, é responsável pelas ditaduras da Terra. Um excesso de energia, sem que essa energia tenha sido controlada pela mente, é sempre um caudal de discórdia e crise para a humanidade, e isso deve ser levado em conta. Por este centro e por este Buda de Atividade do sétimo Raio penetram as energias de Aquário, e a constituição deste centro, além deste Buda da Atividade, é uma hoste de Devas procedentes do Sol, que são esotericamente chamados de "*Os Impulsores do Prana Solar*" e que, por sua vez, são secundados dentro do próprio centro sacral, por uma série de devas pertencentes à Terra que são chamados de "*Os Criadores do Prana Planetário*". Prana é energia, energia solar, energia cósmica, energia indiferenciada de todos os tipos que penetra para dar vida física a todo o sistema por este centro sacro.

E temos, finalmente, o centro que pertence ao chacra Muladhara. O chacra Muladhara é um mistério, é ocupado por um Buda de Atividade do quarto Raio. Muitos colocaram no passado o quarto Raio no coração, mas apenas entre os Iniciados, estamos falando da humanidade como um todo e daquele ser que forma todo esse conjunto, o Senhor do Mundo. A mesma característica deste chacra, com quatro pétalas, nos fala do Carma, nos fala de um Buda de Atividade que se sacrificou cosmicamente falando, para manter vivos os fogos de Kundalini. Trata-se de uma entidade cósmica de grande categoria. O sacrifício é que ele atraiu em torno dele uma impressionante série de agnis de fogo por fricção, agnis que ainda estão lutando uns contra os outros, e a luta e a fricção entre todos esses devas cria a força que impulsiona o planeta. Se cavarmos um

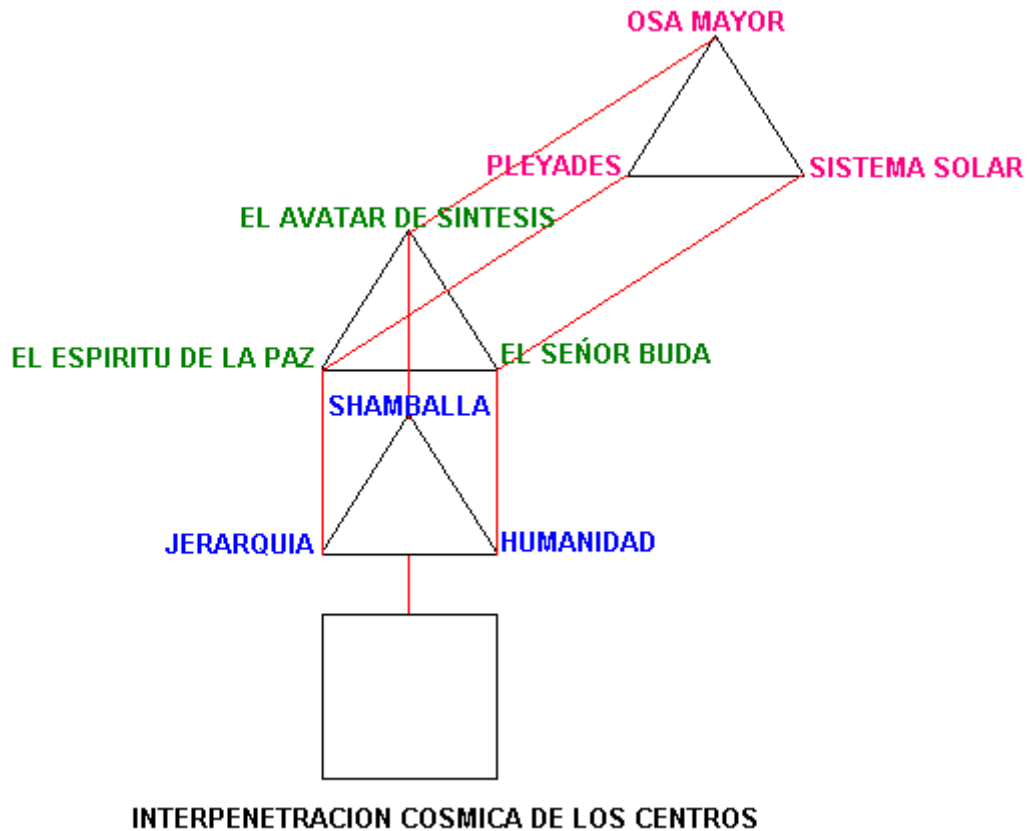
buraco em qualquer lugar do planeta e formos aprofundando, quanto mais longe, mais o calor aumentará. Eles estão no centro místico da Terra, em substância de fogo ígneo por fricção material, uma substância quase objetiva que pode ser percebida pelos clarividentes que têm um certo domínio e uma certa pureza, porque esse fogo destrói.

São estes os sete centros que constituem o nosso planeta, considerado como um corpo no espaço, um corpo como o nosso, com seus sete corpos, com seus sete centros em cada um desses corpos localizados no nível etérico, e em cada um desses níveis se expressam as hierarquias e entidades psicológicas que descrevemos. Naturalmente, tudo que dissermos é sempre em relação ao que sabemos sobre nós mesmos, só temos que ampliar ao máximo a percepção interior para que, por uma translação de consciência, possamos conjecturar a entidade que chamamos de Logos, aquelas propriedades e qualidades que temos. Infelizmente, também lhe atribuímos nossas deficiências, daí a dificuldade de não podermos ter uma imagem perfeita do que Shamballa implica em sua totalidade. Também devemos apontar, como acontece com nossos chacras, que há uma interação constante entre todos e cada um deles, que há constantemente uma transferência de valores espirituais entre os centros, que quando uma entidade humana se libera ou se purifica até certo ponto, passa para outro centro, daí que a humanidade como um todo constitui o centro laríngeo da Divindade. Pode passar, em virtude de seus esforços, em virtude da iniciação, a ocupar um lugar no centro do Coração, ou um lugar no centro Ajna, porque os centros são vida consciente, eles não são apenas esferas radiantes ou oscilantes em grande velocidade com certas cores definidas. Isso constitui apenas a expressão da vida consciente que está se desenvolvendo em cada um dos centros e que em sua projeção dão notas e cores definidas. Temos que dentro do Sistema Solar há uma série de planetas que chamamos de sagrados e outros não-sagrados, que são, digamos, a bagagem cármica ou os centros que o Logos Solar está desenvolvendo, que, por sua vez, é um centro dentro de uma entidade cósmica. Se pudéssemos ampliar nossa visão para grandes perspectivas, se deixássemos que, pela amplitude do conceito, a nossa mente, incapaz de perceber além de si mesma, se deixasse por completo e visse a realidade, perceberíamos que estamos todos irmanados, e que o Cosmo constitui uma família de Deuses com consciência social, e que os astros são irmãos, apesar de suas diferentes peculiaridades, qualidades, raios de poder ou raios de misericórdia. Estamos todos unidos, portanto, quando estamos falando de relações, como por exemplo a relação maior que existe entre Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade e os outros centros subalternos ou menores que descrevemos, que constituem um quadrado. Estamos dizendo que já estamos indo para a Casa do Pai, porque na realidade se forma uma casa. O Quaternário mais a Tríade fazem o sete da perfeição, e quando falamos desses centros, para que vejam a sua interdependência cósmica, deve-se dizer que além deste centro há outro triângulo no espaço cósmico, ligado a este triângulo, de Shamballa, Hierarquia e Humanidade, aquele triângulo ocupado por três grandes entidades cósmicas que chamamos de Avatar da Síntese, o Espírito da Paz e o Senhor Buda. Um, o Avatar da Síntese, está ligado com Shamballa, o Espírito da Paz está ligado com a Hierarquia e o Senhor Buda é a entidade humana que se tornou, por suas características, o intermediário ou o Mensageiro dos Deuses, é regido por Mercúrio, é dito que é o Senhor de Mercúrio. Mas há mais, se levarmos em conta que este centro está em constante harmonia e sintonia com a Constelação da Ursa Maior, e está com a Constelação das Plêiades e está com o nosso Sistema Solar, teremos então uma pequena ideia da interpenetração que existe entre tudo o que envolve Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade. Por causa dessas leis de semelhança cósmica, não é possível adquirir conhecimento esotérico. O conhecimento esotérico se baseia na analogia, como

dissemos. O pesquisador que não usar a analogia não poderá chegar a Shamballa. Referindo-nos especificamente a Shamballa, é preciso dizer que não é simplesmente um lugar físico, que hoje em dia é uma matéria de especulação, não científica, mas metafísica, e há muitas pessoas que afirmam ter visitado Shamballa. Eu digo que terão visitado a casca de Shamballa, mas que o centro de Shamballa ainda não foi descoberto, porque mesmo para os Grandes Iniciados, Shamballa é o lugar mais secreto e impenetrável. Somente através das iniciações que vão acontecendo as forças vivas que constituem a Hierarquia são trazidas mais para perto de Shamballa. É em virtude da iniciação apenas, da mesma maneira que as entidades humanas através da iniciação se tornam parte da Hierarquia. A lei é a mesma. A Hierarquia vai para a Humanidade e a Humanidade através da Hierarquia pode entender Shamballa, e tudo o que se disse sobre Shamballa, todas as orientações que foram dadas até agora sobre este centro imaculado têm alguma verdade e alguma ilusão, algo que inspira poetas e místicos em direções astrais. É preciso ser muito duro, e permitam-me usar esta frase, para ser capaz de penetrar até mesmo no primeiro átrio de Shamballa, no primeiro sítio de Shamballa. Duro consigo mesmo, é claro, porque quando aumenta a dureza consigo mesmo e a ternura para com os outros, é quando o véu da Hierarquia começa a ser levantado, e quando toda a vida do ser humano está se tornando uma chama de amor, de compaixão e de serviço, é quando se penetra em Shamballa.

Estamos trabalhando assim ao longo do tempo e podemos dizer que hoje há evidências de Shamballa. Se aplicarmos nossos olhos para ver e nossos ouvidos para ouvir, para ver o interessante e profundo, para ouvir o que precisamos ouvir, perceberemos que nossa vida está se desenvolvendo de outra maneira, porque constituímos, não esqueçamos, uma parte integrante de Shamballa, porque evoluímos individualmente, ao mesmo tempo que o próprio Logos Planetário está evoluindo. É preciso ser consciente para chegar a este ponto. Se percebermos que a vida de Sanat Kumara depende de cada um de nós para sua própria evolução e para a evolução do próprio Sistema Solar, talvez progressivamente adquiramos mais alguma responsabilidade. Até agora crescemos através do poder, através da suficiência, mas perdemos a capacidade de sermos responsáveis. E parece-me que no ponto de hoje que é muito extenso, não basta que tenha sido com poucas palavras, mas que este contexto é muito apertado, porque pela primeira vez está sendo dito que um centro não é uma coisa, mas que é alguém, o mesmo que um estado de consciência do homem, assim como uma doença não é apenas algo, mas alguém e que novas formulações esotéricas para a Nova Era devem ser introduzidas na consciência da raça, e quando digo as novas previsões para a Nova Era, também quero dizer que devemos adotar um sentimento de integridade ou aproximação, se preferirem, que consideremos que Shamballa, assim como a Hierarquia, que o Reino de Deus e o Reino dos Céus estão aqui conosco, e que devemos verificar o esforço necessário para que esse elo que existe eternamente se torne objetivo e este é o trabalho dos discípulos da Nova Era, este é o trabalho do homem responsável, esta é essencialmente a necessidade pura da raça. Tendo em mente que, através da responsabilidade, à medida que nos aproximamos da Hierarquia, também nos aproximaremos de Shamballa, e que Shamballa deve deixar de ser progressivamente um lugar tão místico como a conhecemos. Devemos perceber a situação ocupada pelo ser humano hoje, o ser humano responsável, que se dá conta da necessidade e não se limita a acumular conhecimentos esotéricos, mas o pouco que conseguiu compreender plenamente ele coloca em prática e então temos os grandes valores psicológicos da Nova Era, porque uma era não está se desenvolvendo em virtude de uma posição astrológica dos astros, mas virtualmente pela capacidade do homem de organizar as

energias transmitidas pelos astros. Devemos nos tornar grandes canalizadores das melhores energias dos astros ou purificar tanto a nossa natureza que, quando a energia



dos astros nos penetrar, elas saiam tão limpas como entraram. Isto não é um conselho, é a realidade.

Legenda: Interpenetração Cósmica dos Centros

- Ursa Maior
- Plêiades --- Sistema Solar
- O Avatar da Síntese
- O Espírito da Paz --- O Senhor Buda
- Shamballa
- Hierarquia --- Humanidade

E agora poderíamos discutir entre todos, porque o assunto, para mim, é tão grande e ao mesmo tempo tão profundo, que também requer uma atenção muito profunda, de caráter, eu quase diria, esplendente e transcendente.

Xavier Penelas. — Uma das coisas que o Mestre Tibetano também diz é que teria que ser inculcada nas mentes dos homens, de alguma maneira, a informação errada transmitida através dos séculos pela Igreja, a Igreja Católica sobretudo, na qual diz que o Mestre Jesus, o Cristo, está em presença física na Hierarquia, em Shamballa, isto é, nos Himalaias. Então, a questão é que, de alguma maneira, você sempre nos apresentou

esses três centros, a Hierarquia e Shamballa, sempre como em matéria etérica muito sublime. No entanto, o Mestre Tibetano dá evidência de que eles estão no plano físico e prontos para reaparecer. Então, como essa aparente contradição é possível? É uma questão de sensibilidade, ou onde está o mistério?

Vicente. — O fato de que um iniciado de grande categoria como o Cristo esteja em matéria física, em corpo físico, não implica em limitar sua grandeza, porque o planeta em seu todo é o corpo físico do Logos Planetário ou do Homem Celestial do nosso Esquema Terrestre. Portanto, a apresentação que é feita dos Mestres que vivem em Shigatsé, por exemplo, faz parte da Hierarquia. Eu direi que há um lugar comum dentro do planeta em que há um encontro incessante dos Adeptos, que não se realiza em corpo físico, porque, apenas por dizer, um iniciado ou talvez não iniciado, um discípulo muito avançado, ou um iniciado da primeira e segunda iniciação, tem a capacidade de se abstrair de seu corpo físico e penetrar no mundo espiritual sem perder a consciência. Trata-se de consciência iniciática e não de uma consciência corporal, porque o corpo físico, seja o do próprio Cristo ou o do Sistema Planetário, não constitui um princípio, é um veículo, um veículo que será organizado ou dirigido de maneira melhor ou pior, dependendo da atividade da entidade que o informa. O corpo físico é um robô, não é um princípio, mas o corpo emocional, o corpo de desejo e o corpo mental são princípios. Isso significa que ainda temos que desenvolvê-los, porque em um certo ponto da evolução, nem o corpo astral nem o corpo mental nos seguirão, teremos que nos projetar em um corpo búdico, daí o que se atribui ao Cristo e a alguns Adeptos no corpo físico aqui na Terra, por razões de trabalho e serviço ou para melhor galvanizar as energias do segundo Raio, ou do Raio ao qual o iniciado pertence tem um corpo físico. Portanto, não é muito importante que um Iniciado ou um Grande Adepto como o Cristo esteja em corpo físico e que tenhamos a fotografia de Maitreya ou daqueles grandes Mestres que conhecemos, de Chohans de Raio, porque um corpo físico, mesmo que seja sublime, pode ser fotografado, desde que o Adepto queira, porque tem a força mágica para desviar qualquer vibração que não lhe interesse. As fotografias que há dos Mestres e até mesmo do próprio Maitreya, foram, digamos, tratadas de uma maneira especial. Eles não foram fotografados, as imagens foram projetadas mentalmente por Madame Blavatsky quando estava no Tibete. Portanto, indicava que havia corpos físicos de alguns Mestres que estavam trabalhando para a humanidade, e todos nós vimos algumas dessas fotografias. Não é que tenhamos que prestar reverência à foto, para mim ela não tem nenhum valor, digo isso com sinceridade, mas para mostrar que existem e que existe uma majestade física que atrai a atenção, pois seus corpos são diferentes dos nossos, mais puros, mais radiantes. Também é preciso dizer que quando um Adepto atinge a quinta iniciação, e é por isso que ele é Adepto, ele é capaz de fabricar um corpo à vontade, usando os devas substanciadores do éter. Portanto, como digo, não importa muito, a importância de todo o contexto é o aspecto espiritual, o aspecto da irradiação magnética. Quem nunca sentiu em seu coração a irradiação do Cristo, em algum momento, quando estamos em grupo ou uma impressão telepática de algum Mestre, quer tenhamos percebido ou não? Porque estamos dentro de um oceano de luz, harmonia e de vibrações de todos os tipos, porque tudo está aí, só temos que extrair o bem do que está lá, não como acontece, infelizmente, que tomemos mais o indesejável do que o bem que existe na natureza. Se discriminássemos o caminho do ambiente, se nos tornássemos inofensivos para o mal, o bem viria por acréscimo. Falamos do significado das palavras do Cristo, porque o bem é o Reino de Deus e a marcha do indesejável é uma coisa por acréscimo, não devemos nos preocupar, não devemos lutar contra as tentações, mas deixar que as tentações se afastem da verdade daquele ser,

porque quando lutamos com a tentação podemos nos encher de mais tentações. Porque queremos apagar o fogo com gasolina, mas o que acontecerá se tivermos a ideia de sublimidade o tempo todo? Vamos nos tornar inofensivos, vamos nos tornar invulneráveis ao mal e vulneráveis ao bem, sem a necessidade de nos esforçarmos. Naturalmente, a dificuldade do homem é deixar de lutar, porque tudo que constitui posse do homem se deu por esforço, disciplina ou ambição, e é dito, “se quiserdes que tudo desapareça, abandonai a ambição e tereis o que é necessário”, que foram também as palavras do Cristo: *"Deixai tudo e segui-Me"*. E todos seguem o Cristo com toda a sua bagagem. Claro, não podem segui-lo porque Ele é leve, porque não carrega nenhum peso cármico.

Bem, tudo isso é apenas para lhes dizer que o matiz de Shamballa, o matiz que impregna a Hierarquia e que se projeta na Humanidade, é um mistério que devemos procurar revelar, que não sendo simplesmente bons adquirimos o passaporte para Shamballa, se podemos dizer assim, mas pelo trabalho lento e simples, sem qualquer espetacularidade, dia e noite, aquela pequena luz aberta no compartimento do coração, que não se apaga nunca. É o esforço constante de cada dia que nos aproximará de Shamballa, não o trabalho espetacular.

Xavier Penelas. - Você omitiu, não sei se expressamente ou não, o centro do baço, sabemos que é o distribuidor de energia cósmica...

Vicente. —... Bem, é o centro sacro...

Xavier Penelas. —... são funções diferenciadas...

Vicente. — Não, porque o chakra esplênico ou sacro, sua contraparte, sua glândula é o baço, ou sua expressão física é o baço, e aqui vêm as energias do prana, enquanto através do plexo solar vêm as energias astrais. O que acontece é que não falamos sobre as glândulas planetárias, então eu teria que falar sobre as cidades magnéticas da Terra, que são as glândulas planetárias de Sanat Kumara. Sabemos que cinco glândulas perfeitamente delimitadas que estão coordenadas com os cinco sentidos que possuímos atualmente e as cinco raças que evoluem até aqui, que são as cidades de Londres (Reino Unido), Genebra (Suíça), Nova York (América do Norte), Tóquio (Japão) e Darjeeling (Norte da Índia), são as glândulas que já estão trabalhando ativamente. Mas assim como existem apenas cinco raças e temos cinco sentidos, só conhecemos cinco cidades magnéticas. Mas, podemos dizer – talvez falemos sobre isso na próxima conversa – como uma cidade é formada esotericamente, como uma raça é criada esotericamente, como uma religião é criada esotericamente, para que vejam que todo esse conglomerado de centros que fomos descrevendo, tem sua função e que há Adeptos que trabalham sob as ordens do Mahachohan para criar cidades, populações e continentes. Que o Manu trabalha com as raças através de anjos especializados e que o Bodhisattva, ou o Cristo, como o chamamos no Ocidente, trabalha com as religiões, com o aspecto espiritual e místico da humanidade. Mas isso pertence a um trabalho, digamos, mais exaustivo, falando sobre glândulas. Hoje falamos de centros e ficamos aquém, porque nem tudo o que se pode dizer é dito. O que sabemos sobre as entidades de caráter planetário ou cósmico que desconhecemos? O que sabemos sobre civilizações perdidas, ainda ativas em certos níveis? O que sabemos sobre as humanidades que podem coexistir conosco em diferentes níveis da Terra? Só isso nos dará a ideia da dificuldade de chegar a uma síntese de todo o processo, mas ao mesmo tempo

percebemos, tendo em vista a relação que existe entre centros do contexto planetário e também da interpenetração dos centros com as cidades magnéticas, para que percebamos que todos participamos da força da cidade em que vivemos através do espírito nacional, regional ou local. Vão a um país estrangeiro e notam a diferença psíquica, porque não é o mesmo anjo nacional que o nosso, e se vão a outra região que não seja a Catalunha, ou que não seja Castela, ou que não seja León, encontram a diferença ambiental em virtude do fato de que os devas que criaram aquelas regiões ou cidades são diferentes, devido ao raio, de qualidades e de centros com os quais estão ligados. Creio que o estudo dos arquétipos que trazem à existência as grandes raças, e o estudo da síntese que cria as religiões, para que o homem possa se aproximar de Deus de uma ou de outra maneira, e todo o contexto do que fomos aprendendo ao longo do tempo, por meio dos diferentes livros de história e livros esotéricos, teremos a capacidade de ver as coisas com uma visão mais precisa e, voltando ao início da jornada desta conversa, reorientaremos nossos ângulos de visão. Por mais inclinado que esteja o eixo da Terra em relação à eclíptica, há um tipo de visão que não admite deformações, e esse tipo de visão é uma conduta correta, como está escrito nos livros sagrados de todas as religiões: "*Endireitai os caminhos do Senhor*". Na realidade, trata-se de que todos nós coloquemos o eixo da Terra completamente perpendicular do ponto de vista do ângulo da eclíptica, porque então o carma da Terra sofrerá profundas transformações. Hoje temos o frio, digamos, mais cru e o calor mais irresistível, se formos aos polos ou ao Equador. Por que essas diferenças? Pelo carma da Terra, porque há seres humanos que têm que sofrer com o frio, porque há seres humanos que têm que passar pelo teste de calor, porque se juntos ajudarmos a endireitar o caminho, endireitando o nosso, então haverá a possibilidade de que o carma da Terra também sofra profundas transformações para a coisa certa, em vista da lei de Deus.

Interlocutor. - Você já falou antes sobre o centro Ajna, como temos que colocar a atenção nele?

Vicente. — Pondo atenção. A atenção está conectada com Shamballa, não está conectada com o centro Ajna, então não podemos dizer que vamos concentrar a atenção em nós mesmos a partir do centro Ajna porque paralisaríamos a ação. Para estar atento ao centro Ajna, é preciso subir ao centro Sahasrara. Estar atento simplesmente, não dizer "Eu estarei atento", esteja atento simplesmente, e se a atenção se desviar, coloque-a de volta. Porque o homem não pensa corretamente por que ele está pensando com atenção em outro nível, e o nível de atenção deve estar aqui, no centro Ajna, o pensador pensa através deste centro, o *Observador Silencioso* através do centro superior, o sentimento através do coração. Cada centro tem sua própria qualidade e sua função realmente particular e específica.

Interlocutor – Você disse que a humanidade tem um carma, eu digo que carma são as guerras, é isso?

Vicente. – Uma guerra acontece quando um indivíduo luta. Como não há amor, mas inimizade e ódio, estamos criando uma figura elementar, uma egrégora. Esta egrégora se move para o mundo mental e fica lutando ali, e aparentemente não há guerra porque não há tiros, mas a guerra está ali. Assim como o feto se cria ao longo do tempo, o feto da guerra está sendo criado nas mentes dos homens. Temos também que, quando a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi feita pela primeira vez e quando trabalhamos com a UNESCO para unificar o mundo, no preâmbulo da UNESCO é dito

textualmente: "*A guerra é forjada nas mentes dos homens e é nas mentes dos homens que temos que forjar os baluartes da Paz*". Então, claramente diz, há guerras porque estamos lutando mentalmente, emocionalmente e fisicamente. A guerra é inevitável quando estamos lutando, quando a luta chegou a certo ponto, quando transcende a própria mente porque não pode conter mais energia negativa ou mais ofensividade, então a guerra irrompe. Todos estamos lutando, não é, por exemplo, aqui ou no Líbano ou na América do Sul, estamos lutando na mente, não no coração. Se não lutássemos por apenas dez minutos, todas as guerras acabariam. Estamos constantemente lutando, com nossos vizinhos, com parentes, com nós mesmos, porque não nos entendemos. Quando a guerra surge, é a expressão exagerada de tudo o que os homens estão fazendo, todos os dias, a todo momento. Então, fica claro que o que precisamos é parar de lutar. E talvez fosse interessante, usando a analogia, que quando a pessoa está muito atenta e não está lutando, estando atenta cria uma situação psicológica em que a luta cede. Estamos concentrados em um ponto, o ponto que for, estamos atentos, e a força da atenção vamos ter que despertar a pequena chama do coração para que ela se torne um centro radiante que venha inflamar a mente, que chegue ao topo, ao centro da cúspide da cabeça, e então, talvez possamos nos chamar de homens com letra maiúscula, ou Filhos de Deus, porque este é o nosso destino, nos tornarmos Testemunhas da Luz e Servidores do Plano.

Não quero cansá-los mais, façamos um momento de silêncio.